

# Os Euromísseis nucleares estão de regresso

A Arte da Guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, November 21, 2020

[ilmanifesto.it](#)

Quando há mais de cinco anos, referimos como título no ‘il manifesto’ (9 de Junho de 2015), “Será que os mísseis regressam a Comiso?”, essa hipótese foi ignorada por todo o arco político e descartada como ‘alarmista’ por alguém que se designa arbitrariamente como sendo um especialista. Infelizmente, o alarme era fundamentado.

Há poucos dias, em 6 de Novembro, a Lockheed Martin (a mesma empresa que produz os F-35) assinou o primeiro contrato de 340 milhões de dólares com o Exército dos EUA para a produção de mísseis de médio alcance, também com ogivas nucleares, projectados para serem instalados na Europa. Os mísseis dessa categoria (com base no solo e alcance entre 500 e 5500 km) foram proibidos pelo Tratado INF, assinado em 1987 pelos Presidentes Gorbachev e Reagan e eliminou os mísseis balísticos nucleares Pershing II, instalados pelos Estados Unidos na Alemanha Ocidental e os mísseis nucleares de cruzeiro Tomahawk, estabelecidos pelos Estados Unidos em Itália (em Comiso), na Grã-Bretanha, na Alemanha Ocidental, na Bélgica e na Holanda e, ao mesmo tempo, os mísseis balísticos SS-20 colocados pela União Soviética no seu território.

Em 2014, a Administração Obama, sem qualquer prova, acusava a Rússia de ter experimentado um míssil de cruzeiro (sigla 9M729) da categoria proibida pelo Tratado e, em 2015, anunciou que “perante a violação do Tratado INF pela Rússia, os Estados Unidos estão a considerar a inserção na Europa, de mísseis com base em terra”.

O testemunho passou, então, para a Administração Trump que, em 2019, decidiu a retirada dos Estados Unidos do Tratado INF, acusando a Rússia de tê-lo “violado deliberadamente”.

Após alguns testes de mísseis, a Lockheed Martin foi contratada para construir um míssil de cruzeiro derivado do Tomahawk e um míssil balístico derivado do SM-6 da Raytheon. Segundo o contrato, os dois mísseis estarão operacionais em 2023: portanto, prontos para serem instalados na Europa dentro de dois anos. O factor geográfico deve ser tido em consideração: enquanto um míssil balístico nuclear americano de médio alcance lançado da Europa pode atingir Moscovo após alguns minutos, um míssil semelhante lançado pela Rússia pode atingir as capitais europeias, mas não Washington. Invertendo o cenário, é como se a Rússia estivesse a instalar mísseis nucleares de médio alcance no México. Deve notar-se também que o SM-6, específica a Raytheon, desempenha a função de “três mísseis num só”, a saber: função antiaérea, antimíssil e de ataque. Portanto, o míssil nuclear derivado do SM-6 poderá ser usado pelos navios “blindados” e pelas instalações terrestres dos Estados Unidos na Europa cujos tubos de lançamento, especifica a Lockheed Martin, podem lançar “mísseis para todas as missões”.

Numa declaração datada de 26 de Outubro de 2020, o Presidente Putin reafirma a validade

do Tratado INF, definindo a retirada dos EUA como sendo um “grave erro” e o compromisso da Rússia de não instalar mísseis semelhantes até ao momento em que os EUA posicionem as suas forças perto do seu território. Por conseguinte, propõe aos países da NATO uma “moratória recíproca” e “medidas de verificação mútua”, ou seja, inspecções nas instalações recíprocas de mísseis. A proposta russa foi ignorada pela NATO. O Secretário Geral, Jens Stoltenberg, em 10 de Novembro, reiterou que “num mundo tão incerto, as armas nucleares continuam a desempenhar um papel vital na preservação da paz”.

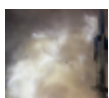
Não se ergueu nenhuma voz dos governos e dos parlamentos europeus, embora a Europa corra o risco de estar na vanguarda de um confronto nuclear semelhante ou mais perigoso do que o da Guerra Fria. Mas esta ameaça não está relacionada com o Covid, portanto, não é comentada.

A União Europeia, da qual 21 dos 27 membros fazem parte da NATO, já se fez ouvir quando, em 2018, rejeitou nas Nações Unidas, a resolução apresentada pela Rússia sobre a “Preservação e observância do Tratado INF”, dando luz verde à instalação de novos mísseis nucleares dos USA na Europa.

Haverá alguma mudança quando Joe Biden for investido para a Casa Branca? Ou, depois do democrata Obama ter aberto o novo confronto nuclear com a Rússia e do republicano Trump o ter agravado, ao destruir o Tratado INF, o democrata Biden (antigo Vice Presidente de Obama) irá assinar a instalação dos novos mísseis nucleares americanos na Europa?

**Manlio Dinucci**

Artigo original em italiano :



### **[Ritornano gli euromissili nucleari](#)**

*il manifesto, 17 de Novembro de 2020*

*Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos*

The original source of this article is [ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it)  
Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](http://ilmanifesto.it), 2020

---

**[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)**

**[Become a Member of Global Research](#)**

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

## About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)